

Lutzenberger faz apelo a EUA contra corredor para Pacífico

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — Numa reunião de uma hora com dirigentes de organizações ecológicas não-governamentais dos Estados Unidos, o secretário de Meio Ambiente do Brasil, José Lutzenberger, fez um apelo para que eles ajudassem a impedir a conclusão do projeto de asfaltamento do trecho aereo da estrada BR-364 — rodovia que, através do Peru, ligaria a Amazônia ao Oceano Pacífico, com o objetivo de escoar sua produção madeireira e agropecuária em direção ao Japão e outros países da Ásia.

O projeto, financiado pelo BID e pelo Banco Mundial, foi paralisado há dois anos em consequência da intervenção dos ecologistas americanos. "Mas há uma pressão imensa junto aos organismos financeiros internacionais para que ele seja retomado", avisou Lutzenberger. "Precisamos da sua vigilância, principalmente em relação ao Japão, que é seu maior incentivador. Aliás, o governo japonês precisa ser vigiado constantemente. Ele hoje pratica talvez a política de meio ambiente mais devastadora, inclusive montando estoques de madeira mesmo quando não precisa delas".

A mesma vigilância ele pediu que fosse feita em relação às ações do Brasil no campo da ecologia e sobre os projetos que estão em vias de conseguir financiamentos das instituições internacionais. "Nós precisamos ser criticados, assim como temos que fazer críticas também. Estamos todos no mesmo barco. Vocês têm que nos ajudar a divulgar nossos acertos e a corrigir nossos erros", apelou o secretário de Meio

Ambiente que, na tarde de ontem, foi homenageado durante uma sessão solene realizada pela comissão de relações exteriores do Senado americano.

Apesar de seu tom dramático, o encontro de Lutzenberger com os ecologistas — até bem pouco tempo os críticos mais ferinos da política de preservação da natureza do Brasil — não se caracterizou exatamente pelos pedidos que ele fez. Mas pela autoridade com que o secretário do presidente Collor conduziu a reunião, realizada na embaixada do Brasil. Nela, os ecologistas, que antes — e com razão — faziam apenas exigências e propostas, às vezes até com um ar arrogante, assumiram o papel de alunos comportados, fascinados com o mestre.

Ideologia — Durante uma hora, fazendo anotações desenfreadas e aceitando os ensinamentos de Lutzenberger com genuínos sorrisos de humildade, os ecologistas ouviram o secretário afirmar que a questão ecológica hoje é algo que vai muito além das perguntas sobre as vantagens ou desvantagens da preservação. "Lutar hoje pela ecologia é também discutir questões filosóficas e morais e duvidar dos objetivos e ideologias da sociedade industrial moderna", alertou.

"Eles em geral fomentam a devastação e sufocam seus custos a partir de equações duvidosas para medir os benefícios do crescimento econômico", disse, para em seguida fazer uma afirmação que deixou seus interlocutores chocados, mas em total acordo com ele. "Sou contra a implementação de parques nacionais, porque eles praticamente dão o sinal verde para que

tudo o que não esteja dentro deles seja destruído". A ousadia do discurso deixou os ecologistas assombrados.

A tal ponto que, ao contrário do que acontecia antes, nenhuma delas se atreveu a cobrar do secretário ações ou programas e muito menos perguntar o que ele pretende fazer. "Nós já o conhecemos. Sabemos o que ele pode fazer", disse Barbara Brumble, do World Wildlife Federation. "O fundamental é conhecer seus conceitos. O movimento ecológico internacional precisa reavaliar suas ações e idéias. E neste sentido ele tem um papel fundamental. Pela sua experiência e conhecimento, ele pode ser a consciência deste movimento", afirmou.

"A sua presença na secretaria de Meio Ambiente é histórica", cumprimentou Stephen Schwartzman, do Environmental Defense Fund. "Lutzenberger tem cabedal suficiente para fazer muito pela ecologia no Brasil e no mundo". Brent Blackwelder, da Friends of the Earth, não foi menos entusiástico: "Ele impõe autoridade. É uma liderança natural e é disso que nós precisamos".

Tão entusiasmados estavam os ecologistas com Lutzenberger, que um deles, Bruce Yeager, da National Audubon, apelou para que Lutzenberger não restringisse sua cruzada ecológica apenas ao Brasil. "Nós precisamos de suas idéias e sugestões também nos Estados Unidos. Gostaríamos, inclusive, que o senhor fizesse pressão sobre nosso governo, para que ele seja mais radical na defesa da natureza em nosso país". Yeager, especificamente, pediu que o secretário escrevesse uma carta a Bush exigindo mais ações práticas da Casa Branca neste campo.